

## **COVID19 e doença de Parkinson / outras doenças do movimento**

Embora a infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) seja essencialmente uma doença respiratória, a sua expressão pandémica e a gravidade das suas manifestações têm implicações importantes em muitos doentes com patologia neurológica.

Desde o seu aparecimento tem vindo a ser discutida a potencial neuro-virulência do SARS-CoV-2 e as suas eventuais implicações clínicas, sobretudo no contexto da infecção aguda<sup>1-2</sup>. Têm sido descritas alterações neurológicas em cerca de um terço dos doentes infectados, sobretudo nos que têm doença mais grave, que incluem cefaleia, depressão do estado de consciência e parestesias<sup>3</sup>. Desconhecem-se, no entanto, se estas manifestações traduzem uma ação direta do vírus no sistema nervoso central ou se são secundárias aos efeitos locais e sistémicos da doença. Não há contudo qualquer evidência da implicação direta da infecção viral na evolução da doença de Parkinson ou de outras doenças do movimento.

A doença de Parkinson por si só não confere um risco acrescido para contrair a infecção. Todavia, importa ter em conta que o risco de doença grave e a mortalidade aumenta significativamente a partir dos 65-70 anos (mais em doentes institucionalizados) e quando existem outras comorbilidades médicas, facto que associado a eventuais dificuldades ventilatórias pela doença, coloca a maior parte destes doentes numa situação de grande vulnerabilidade.

Ainda a este propósito deve ser salientado que a medicação anti-parkinsónica deve ser sempre mantida, não havendo evidência de que interfira com o curso da infecção ou existam interações significativas com os medicamentos já utilizados no tratamento do COVID-19.

Neste cenário, a nossa prioridade deve centrar-se na proteção dos doentes e para isso sugerimos um conjunto de orientações simples, que pretendem dar resposta a questões colocadas pelos doentes/cuidadores e que podem ser determinantes para evitar o risco de infecção e manter o bem-estar físico e mental:

1. Tentar garantir o cumprimento estrito das regras vigentes sobre isolamento social (do doente e dos cuidadores).
2. Prestar informação sobre o COVID-19
  1. É importante limitar a informação a fontes credíveis e pouco tempo por dia. O excesso de informação é muitas vezes confundidor e uma fonte de ansiedade.

3. Ajudar a desenvolver estratégias para mitigar o isolamento
  1. Manter as rotinas diárias: despertar, hábitos de higiene, vestir, horas das refeições, horários da medicação e hora de ir para a cama.
  2. Manter contacto regular não presencial com familiares, amigos e vizinhos
  3. Participar em fóruns *online* de doentes/cuidadores que vivam o mesmo tipo de dificuldades
  4. Garantir apoio para as actividades essenciais: higiene, alimentação e tarefas domésticas
  5. Recorrer, se necessário, a linhas telefónicas de apoio psicológico.
4. Implementar programas para preservação do bem-estar físico e mental.
  1. Caminhadas no espaço exterior, quando possível (mantendo as regras do isolamento social).
  2. Manter actividade física com exercícios simples ou preferencialmente com programa orientado por fisiatra/fisioterapeuta – por telefone ou seguindo programas disponíveis na internet (ex. [Canal CNS](#) no Youtube)
  3. Integrar no dia-a-dia atividades de carácter lúdico (ex. leitura, pintura, escrita, ver filmes, palavras cruzadas, sudoku, trabalhos manuais).
  4. Estabelecer um programa de atividades para a semana.
  5. Sugerir outras técnicas de relaxamento (ex. *yoga*, *mindfulness*).

Estas orientações serão descritas num folheto que poderá ser disponibilizado a doentes e cuidadores.

Rita Simões, José Vale

- 
1. Wu Y *et al.* Nervous system involvement after infection with COVID-19 and other coronaviruses. *Brain, Behavior, and Immunity* 2020, doi: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.031>
  2. Lake M. What we know so far: COVID-19 current clinical knowledge research. *Clinical Medicine* 2020; 20 (2): 124-27, doi: 10.7861/clinmed.2019-coron
  3. Mao L *et al.* Neurological manifestations of hospitalized patients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective case series study. *MedRxiv* 2020, doi: <https://doi.org/10.1101/2020.02.22.20026500>